

OS PROFESSORES DO 1º CEB E AS PROVAS DE AFERIÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - IMPORTÂNCIA, PREPARAÇÃO E EXPECTATIVAS

ELEMENTARY SHCOOL TEACHERS AND THE ASSESSMENT TESTS IN PHYSICAL EDUCATION - IMPORTANCE, PREPARATION AND EXPECTATIONS

Rui Neves

Departamento de Educação, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Universidade de Aveiro (UA)

Portugal

rmeves@ua.pt

Diana Morato

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro (UA)

Portugal

diana.morato@ua.pt

Arminda Capela

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro (UA)

Portugal

armindaj@live.ua.pt

RESUMO

O presente estudo centra-se na caracterização da perceção dos professores do 1º CEB sobre as Provas de Aferição em Educação Física realizadas no 2º ano de escolaridade na escola do 1º CEB. Os dados foram recolhidos através de um questionário respondido por 77 professores de várias zonas do país, com idades entre os 35 e os 65 anos de idade ($47,32 \pm 3,04$ anos). Os dados foram tratados em termos de estatística descritiva (Ni, percentagens, médias e desvio-padrão). Os resultados indicam que os professores atribuem reduzida importância às provas, apesar de globalmente considerarem que os seus alunos se apresentam bem preparados para as realizar. De forma mais criteriosa entendem que os seus alunos obterão melhores resultados nas tarefas associadas ao bloco “Jogo Infantis”, seguido do “Deslocamento e Equilíbrios” e “Perícias e Manipulações”. Apesar da sua realização desde 2017 estas provas ainda não obtiveram a valorização pelos professores, o que nos deve refletir acerca das políticas e práticas desenvolvidas até aqui.

Palavras-chave: educação física, provas de aferição, perceções, professores 1º CEB.

ABSTRACT

The present study focuses on the characterization of the perception of teachers of the 1st CEB on the Assessment Tests in Physical Education carried out in the 2nd year of schooling at the school of the 1st CEB. Data were collected through a questionnaire answered by 77 teachers from different parts of the country, aged between 35 and 65 years old (47.32 ± 3.04 years). Data were treated in terms of descriptive statistics (Ni, percentages, means and standard deviation). The results indicate that teachers attach little importance to tests, although overall, they consider that their students are well prepared to take them. More judiciously, they understand that their students will obtain better results in the tasks associated with the "Children's Games" block, followed by "Displacement and Balances" and "Skills and Manipulations". Despite having been held since 2017, these tests have not yet been valued by teachers, which should reflect on the policies and practices developed so far.

Keywords: physical education, assessments tests, perceptions, elementary school teachers.

Introdução

Na busca da qualidade educativa as avaliações externas emergem como pertinentes instrumentos de recolha de dados. No caso de Portugal o Ministério da Educação (ME) (2016, p. 1115) justificou as Provas de Aferição (PA) com os seguintes objetivos: "a) Acompanhar o desenvolvimento do currículo, nas diferentes áreas, providenciando informação regular ao sistema educativo; b) Fornecer informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos à escola, aos professores, aos encarregados de educação e aos próprios alunos; c) Potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno". Em linha com esta ideia "torna-se também necessário harmonizar os ajustes realizados no currículo com os objetivos da avaliação, nomeadamente, no sentido da melhoria da qualidade do ensino através da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares e tendo sempre presente a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos" (ME, p. 27380 (3), 2015). Estas PA são entendidas como um "novo regime de avaliação, enriquecido com os dados devolvidos às escolas e aos alunos com o processo de aferição, tornando -se assim potenciador de novas medidas de promoção de sucesso educativo" (ME, 2016) através do envolvimento de alunos, professores, responsáveis de Agrupamentos de Escola e famílias. A Escola do 1º CEB como contexto de ensino- aprendizagem dos primeiros anos, tem como papel melhorar a qualidade dos processos, contribuindo para o reforço e motivação dos alunos perante a aprendizagem e o seu próprio desenvolvimento. Os professores

constituem-se como elementos fundamentais na natureza do trabalho desenvolvido na escola do 1º CEB.

As opções dos professores do 1º CEB constituem-se como fundamentais na natureza do trabalho desenvolvido na escola do 1º CEB. Deste modo, e relativamente à área de Educação Física (EF) na escola do 1º CEB Neves (2007: p. 245) realça que:

“A construção curricular da EF na escola do 1º CEB está subjectivamente dependente das crenças, atitudes e conhecimentos dos seus professores do 1º CEB, sendo claramente a natureza das atitudes e relações dos professores para com a área de EF que condicionam as suas opções educativas, ainda que não possamos sinalizar que a força de um só factor – a qualidade e impacto da sua formação inicial, as vivências pessoais de AFD, as melhores ou piores condições de ensino da EF, ou o conhecimento específico sobre a área – é suficiente para desenvolver curricularmente a área de EF, já que co-existem um número apreciável de factores que se influenciam de forma interdependente”

Sendo que na área de EF estas Provas de Aferição em Educação Física (PAEF) têm o seu foco no 2º ano de escolaridade e em três blocos programáticos do currículo da EF (DEB, 1998).

Os resultados de um estudo de natureza qualitativa indicam que as PAEF têm para professores e encarregados de educação um papel positivo, identificando com agrado a sua introdução, pois consideram que contribuem para uma valorização destas áreas, permitindo identificar pontos fracos de natureza logística e sinalizar a insuficiente formação profissional de alguns professores titulares para as lecionar. (IAVE, 2021). Em sentido oposto parecem indicar o referido por Silva et al. (2018) em que num estudo também de natureza qualitativa os professores pareciam não valorizar muito positivamente a realização das PAEF dispersando as suas opiniões e revelando pouca coesão concetual sobre esta área curricular.

Chróinín & Cosgrave (2013) referem que a utilização de estratégias de avaliação são uma experiência positiva para professores e alunos, permitindo tornar mais focada e explícita o reconhecimento da aprendizagem. Assumem que se deve dar maior ênfase às questões de avaliação formativa em EF, já que esta permite ajudar no foco das aprendizagens específicas e orientações para o professor e os alunos. Para Maciel et al. (2021) a perceção dos docentes tem sido positiva em relação à avaliação em EF na escola infantil e fundamental, no entanto a avaliação

na formação inicial de professores ainda é posta em discussão. Relevam que a utilização de instrumentos como observação e autoavaliação favorecem o caráter qualitativo da avaliação da aprendizagem na EF.

No contexto da avaliação de competências motoras em alunos portugueses de 6 anos de idade, Quitério et al. (2017) releva a diferença entre géneros e a necessidade de desenvolver estratégias tendo tal em consideração Em função de um estudo realizado Quitério et al. (2017, p. 263) referem que é *“urgente perceber os níveis de desenvolvimento das CM dos alunos no contexto da EF escolar e potenciar o ensino dessas competências, reforçando a necessidade da lecionação adequada da EF durante o 1º ciclo do ensino básico, como estratégia crucial para melhorar os níveis de CM dos alunos e sua literacia física”*. Nesta sequência importa referir a evolução identificada ao longo dos últimos anos, como regista o IAVE (2022, p. 37) quando

“no que diz respeito à disciplina de Educação Física, observa-se uma melhoria geral dos desempenhos dos alunos nos domínios «Deslocamentos e Equilíbrios» e «Perícias e Manipulações», comparando com os resultados de 2019. No domínio de «Jogos», 87,1% dos desempenhos enquadraram-se nas categorias de “Conseguiu / Conseguiu, mas...”, verificando-se uma percentagem menor relativamente a 2019”.

Destacamos também o que referem Bermudes et al. (2013, p. 104) quando sobre avaliação em EF nos primeiros anos salientam que “os professores construíram suas práticas avaliativas observando os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e limitações dos alunos, atendendo às suas necessidades e prioridades, propiciando sua formação, promovendo, pela vivência, novos conhecimentos, conceitos, melhorando o seu desenvolvimento motor e humano, procurando respeitar e entender suas condições e seu tempo de aprendizagem”.

Para Kingston et al. (2023) as qualidades dos programas de EF nas escolas dos primeiros anos decorrem de vários fatores como: i) liderança governamental; ii) currículo da EF; iii) diretor e líderes escolares; iv) (4) gestão organizacional a partir da liderança na escola; v) (6) envolvimento dos pais e vi) envolvimento comunitário. E relativamente ao papel e perceção dos pais será de destacar as conclusões do estudo em que “valorizam a realização das PAEF por aquilo que elas podem implicar no futuro dos alunos, (aprendizagens em EF, estilos de vida ativos,

combate à sedentarização), das escolas e da própria área de EF.” (Neves, et. al. 2023, p. 11).

Deste modo constituem-se como objetivos deste estudo conhecer e caracterizar as opiniões e percepções dos professores do 1º CEB acerca do grau de importância, nível de preparação dos seus alunos e expectativas de resultados nas PAEF.

Metodologia

O presente estudo de natureza quantitativa, centra-se nas percepções de 77 professores do 1º CEB acerca das PAEF, tendo sido realizado em 2022 após as referidas PAEF desse ano letivo.

- *Objetivos do estudo*

Este estudo surge na sequência de estudo similar (Silva et al., 2019) realizado antes da primeira edição das PAEF em 2017. Neste sentido os objetivos do presente estudo são centrados nas opiniões e percepções dos professores do 1º CEB: i) qualificar o grau de importância que os professores atribuem às PAEEF; ii) caracterizar a percepção sobre o grau de preparação dos alunos para as PAEF; e iii) caracterizar a expectativa dos professores do 1º CEB acerca dos resultados dos seus alunos nas PAEF.

- *Instrumento de recolha de dados*

Como instrumento de recolha de dados foi elaborado e validado um questionário que teve em consideração os seguintes parâmetros: os objetivos do estudo; o conteúdo da documentação divulgada pelo IAVE; o questionário utilizado em estudo similar (Silva et al., 2019). Esse questionário estruturou-se em torno de i) questões de caracterização dos professores (agrupamento de docência, idade, tempo de serviço, níveis de escolaridade que leciona e opinião sobre as condições materiais da sua escola para a EF); ii) questões sobre expectativas, importância, modificação de práticas de intervenção, resultados esperados. As respostas eram

solicitadas em escalas de Likert e de diferencial numérico, sendo sempre apresentadas várias opções e aceites uma só resposta. Os dados foram tratados e organizados em termos de estatística descritiva, de acordo com a sua pertinência.

- O grupo de estudo

O nosso grupo de estudo foi constituído por 77 professores do 1º CEB, maioritariamente do género feminino (66 – 85,8%) do que masculino (10 – 12,9%) e uma não resposta. As idades oscilaram entre os 35 e os 65 anos, com valores de média em $47,32 \pm 3,04$ anos. Quanto ao local de trabalho há uma predominância entre o Centro e o Norte do país: Porto (47), Aveiro (27), Lisboa (2) e Coimbra (1). No nível de escolaridade em que trabalham destaca-se o 2º ano de escolaridade (29) seguido do 3º ano (16), 1º ano (11), 4º ano (10) e não resposta (11). Este grupo de professores qualificaram as suas condições materiais para a prática da EF nas suas escolas, da seguinte forma: Satisfaz (35 – 45,4%), Mau (27 – 35,1%), Bom (8 – 10,4%), Muito mau (5 – 6,5%) e Muito Bom (2 – 2,6%), evidenciando uma visão mais negativa do que positiva acerca daquilo que é necessário para o desenvolvimento do currículo da EF na escola do 1º CEB.

Resultados – apresentação e discussão

Os resultados focam-se em três grandes grupos de questões nesta sequência apresentados: i) Grau de importância das PAEF; ii) Perceção sobre o grau de preparação dos alunos e iii) Perceção sobre a expectativa de resultados que passaremos a apresentar e discutir em sequência.

- Grau de importância das PAEF

O nível global de valorização da importância das PAEF para os professores do 1º CEB é inferior ao valor médio ($4,44 \pm 3,754$) o que é revelador da baixa importância que lhe atribuem. Em linha com os resultados obtidos num estudo similar desenvolvido junto de professores do 1º CEB (Silva et al., 2019) realizado antes da 1ª edição destas mesmas PAEF. Parece não ter mudado muito a perceção

dos professores do 1º CEB relativamente às PAEF, mantendo uma valorização muito mais negativa que positiva destas. Deve merecer reflexão a forma muito mais positiva como os pais dos alunos valorizam estas PAEF, identificando objetivos e impacte futuro (Neves et al. 2023), ao contrário da visão globalmente negativa dos professores.

Tabela 1 – Grau de Importância das PAEF – média e desvio-padrão

GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS PAEF	Média ± SD
	4,44 ± 3,754

Fontes: Autores do estudo (2023).

Apesar do valor de média muito baixo (abaixo de 5) devemos ponderar o valor do desvio-padrão (3,754) indiciador de uma muito elevada dispersão de opiniões relativamente ao grau de importância destas PAEF, identificando-se que todos os graus de importância (1 a 10) foram utilizados.

Há de uma forma clara uma percentagem de professores do 1º CEB que colocam a importância das PAEF abaixo do nível 5 (50 – 64,9%). Por contraposição os que as valorizam acima do nível 5 (27 – 35,1%) é bastante menos expressiva. De uma forma mais criteriosa o nível 1 do grau de importância (14 – 18,1%) contrasta com o nível 10 do grau de importância (6 – 6,78%).

Tabela 2 – Grau de Importância das PAEF – Frequência e percentagem dos níveis

Nível	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ni	14	3	9	8	16	6	5	8	2	6
%	18,1%	3,9%	11,7%	10,4%	20,8%	7,8%	6,5%	10,4%	2,6%	7,8%

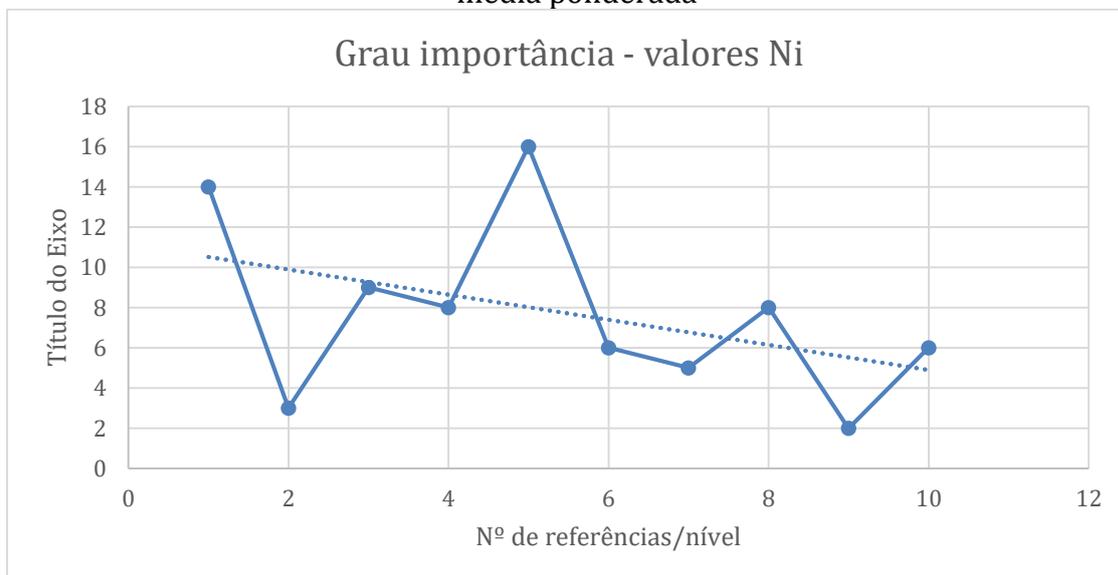
Fonte: Autores do estudo (2023).

Consideramos motivo de reflexão, o facto de apesar da realização regular desde 2017 das PAEF, os professores do 1º CEB parecerem não lhe atribuírem grande importância. Há uma evidente tendência de reduzido convencimento sobre

a função e objetivos das PAEF, valorizando-as relativamente pouco, com uma porcentagem ainda expressiva a identificar-se com o nível 1 (18,1%) do seu grau de importância. Saliente-se que os dois níveis mais valorizados (assinalados a cinzento) foram o nível 1 (14 - 18,1%) que de forma clara identifica uma visão muito negativa do grau de importância que os professores do 1º CEB atribuem às PAEF e o nível 5 (16 - 20,8%) que na escala utilizada é o valor mediano. Tal pode-se interpretar como uma valorização pouco confiante e clara. Estes resultados podem ainda ser associados a variadas razões como: reduzido legitimização social da EF, marginalização curricular da área da EF, confusão concetual dos professores do 1º CEB acerca das finalidades da EF e das AFD das AEC (Neves, 2007), condições materiais nas escolas para a prática da EF (Neves, 2016), bem como o próprio nível de exigência das PAEF.

Ainda acerca do grau de importância atribuída pelos professores do 1º CEB às PAEF, veja (Gráfico 1) a distribuição pelos vários níveis e também a média de tendência decrescente nessa valorização.

Gráfico 1 - Grau de Importância das PAEF – Linha de tendência – frequências e média ponderada



Fonte: Autores do estudo (2023).

Uma valorização destas PAEF e por arrastamento da área curricular da EF, tem de passar por vários intervenientes no processo educativo com diferentes

poderes no quadro do sistema (Kingston et al., 2023), pois os professores do 1º CEB assumem-se, refletem e intervêm enquadrados por e condicionados (perceção de finalidades educativas da EF, perceção de competência profissional, imagem social, hierarquização curricular, políticas públicas, orientações das lideranças intermédias, condições materiais da prática)

- Grau de preparação dos alunos para as PAEF

A perceção que os professores do 1º CEB têm acerca do grau de preparação dos seus alunos para a realização das PAEF é globalmente positivo. Um número expressivo de professores (40 – 52%) consideram que os seus alunos estão num nível “Satisfatório” para realizar as provas. Em contraciclo com o item anterior – grau de importância das PAEF – os professores do 1º CEB identificam que os seus alunos para lá do nível “Satisfatório” (40 – 52%) estão mais nos níveis “Bom” e “Muito Bom” (29 – 37,6%) do que “Mau” e “Muito Mau” (8 – 10,4%). Para os professores apesar de tudo ou por conveniência – poderá ser mau profissionalismo reconhecer que os seus alunos não estão bem preparados – o que também é revelador da fragilidade e consistência desta área e seu desenvolvimento na escola do 1º CEB.

Tabela 3 – Grau de preparação dos alunos para as PAEF

Grau	Ni	%
Muito mau	1	1,3 %
Mau	7	9,1 %
Satisfatório	40	52 %
Bom	27	35 %
Muito bom	2	2,6 %

Fontes: Autores do estudo (2023).

Este interessante resultado, releva o facto de os professores apesar de não atribuírem grande valor às PAEF, ao contrário da opinião dos pais (Neves et al. 2023) considerarem que os seus alunos estão globalmente bem preparados para as

realizar. O que não deixa de ser surpreendente e motivo de reflexão. Como se esta questão colocasse em causa o seu próprio trabalho docente de preparação dos seus alunos. Há de forma clara uma perceção muito positiva dos professores do 1º CEB de que prepararam bem os seus alunos para as PAEF (69 - 89,6%). Por outro lado, a percentagem que se foca numa visão claramente negativa acerca da preparação dos seus alunos ("mau" e "muito mau" - 8 - 10,4 %) é bastante reduzido em termos comparativos.

No estudo de Silva et al., (2019) e em relação ao grau de preparação de seus alunos para a PAEF, há também uma dispersão de opiniões, com a maioria dos professores a considerar que os alunos estão "Bem" preparados (108 - 45,2%) seguidos de "Satisfaz" (91 - 38%). Para a esmagadora maioria dos professores (199 - 83,3%) os alunos apresentam-se positivamente preparados para as PAEF. Para alguns professores o nível de preparação é "Pouco" (28 - 11,7%). As categorias extremas "Muito Pouco" (6 - 2,5%) e apenas "Muito Bom" (6 - 2,5%) apresentam-se como residuais. Em termos evolutivos os professores do 1º CEB, parecem tender a ter uma perceção mais positiva sobre a preparação dos alunos para as PAEF, do que a evidenciada em 2019 (Silva et al. 2019), o que denota uma evolução.

- Expectativa de Resultados dos Alunos nas PAEF

Neste ponto entendemos que fará sentido apresentar as expectativas de resultados das PAEF por parte dos professores do 1º CEB de duas formas distintas: i) englobando a totalidade dos resultados independentemente do bloco programático, permitindo ter uma visão global e ii) dividindo os resultados sobre as expectativas em cada um dos blocos programáticos em avaliação (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos Infantis). Desta forma consideramos poder ter um olhar mais criterioso acerca dos resultados.

- Visão Global

Em termos globais de expectativa de resultados dos alunos nas PAEF, os professores do 1º CEB, têm uma perceção bastante positiva com uma expressiva percentagem de opiniões (95,4%) distribuídas pelas categorias ("Satisfatório",

“Bom” e “Muito Bom”). Destaque ainda para a categoria “Bom” (113 – 51,1%) que na visão global de expectativas de resultados relativamente aos 3 blocos programáticos em avaliação (Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios e Jogos Infantis) foi a que mais se evidenciou, denotando que os professores confiam em que os seus alunos alcançarão resultados tendencialmente positivos.

Tabela 4 – Resultados das PAEF – expectativas globais

Qualificação	Ni	%
Muito fraco	-	-
Fraco	8	3,6 %
Satisfatório	78	35,3 %
Bom	113	51,1 %
Muito Bom	20	9 %
NR	2	0,9 %

Fontes: Autores do estudo (2023).

Relativamente aos resultados expectáveis pelos professores do 1º CEB no estudo de Silva et al. (2019) há alguma semelhança, apesar da categoria Satisfatório (40 - 52%) ser nesse estudo a mais valorizada, enquanto agora foi a categoria “Bom” (113 – 51,1 %). Se considerarmos que o estudo de Silva et al. (2019) foi realizado antes das PAEF, poderemos inferir que desde esse momento os professores do 1º CEB têm reduzido as suas expectativas acerca dos resultados dos seus alunos nestas provas. De qualquer forma parece existir um forte consenso entre os professores de que os seus alunos conseguirão resultados globalmente positivos, talvez decorrente da evolução de resultados nos 3 blocos programáticos identificados (IAVE, 2022).

- Visão por Bloco Programático

Quando analisamos os resultados desagregados pelos três blocos programáticos, emergem diferenças interessantes indiciadoras da natureza das representações dos professores e da forma como entendem as características do programa de EF no 1º CEB.

Tabela 5 – Resultados das PAEF – expectativas/bloco programático

Qualificação	Perícias e Manipulações		Deslocamentos e Equilíbrios		Jogos Infantis	
	Muito fraco	-		-		-
Fraco	4	5,2 %	3	3,9 %	1	1,3 %
Satisfatório	28	49,3 %	33	42,8 %	17	22,1 %
Bom	34	44,2 %	38	49,4 %	41	53,2 %
Muito Bom	1	1,3 %	2	2,6 %	17	22,1 %
NR	-		1	1,3 %	1	1,3 %

Fontes: Autores do estudo (2023).

Da análise dos resultados as expectativas mais positivas centram-se nos resultados dos “Jogos Infantis” com 75,3% de expectativas de “Bom” e “Muito Bom”. Esta expectativa dos professores, não corroborada pelos resultados de sucessivas PAEF ao longo destes anos, (ver Tabela 6), decorre de uma ideia demasiado enraizada de que como a tarefa motora é “um jogo” os alunos estarão bem mais familiarizados, o que pode ser enganador. As tarefas motoras associadas ao bloco “Perícias e Manipulações”, ainda que de forma ténue, parece ser aquelas onde os professores têm expectativas menos boas, com a categoria “Satisfatório” a obter mais referências (28 – 49,3%), enquanto as associadas ao bloco “Deslocamentos e Equilíbrios” a mais referenciada é a categoria “Bom” (38 – 49,7%). Tendo em consideração os resultados ao longo dos anos letivos entre 2017 e 2022 (Tabela 6) poderemos identificar uma variação entre o desempenho dos alunos nas tarefas associadas aos vários blocos programáticos (IAVE, 2017, IAVE, 2019 e IAVE, 2022) não corroborando as expectativas enunciadas pelos professores neste estudo.

Tabela 6 – Resultados das PAEF 2017, 2018, 2019 e 2022

Blocos Programáticos	Conseguiram				Conseguiram, mas...				Revelaram dificuldade				Não conseguiram/Não responderam			
	2017	2018	2019	2022	2017	2018	2019	2022	2017	2018	2019	2022	2017	2018	2019	2022
Perícias e Manipulações	51,2%	34,8%	28%	67,3%	40,7%	31,5%	29,5%	24,7%	7,2%	24,8%	33,7%	7,3%	1%	8,9%	8,8%	0,8%
Deslocamentos e Equilíbrios	42,4%	60,1%	32,1%	64,1%	43,5%	19,7%	31,5%	22,4%	12,2%	15,1%	28,6%	10%	1,9%	5,1%	7,8%	3,4%
Jogos Infantis	12,1%	26,9%	68,3%	51,8%	54%	57,4%	23,9%	35,3%	30%	11,9%	5,9%	10,2%	1,9%	3,8%	1,8%	2,7%

Fonte: Adaptado de Tabela 2 | Provas de Aferição 2017, 2º ano de escolaridade (IAVE, 2017) e Tabela 2 – Provas de Aferição 2018, 2º ano de escolaridade (IAVE, 2019)
Tabela 2 – Alunos por categoria de desempenho (percentagem), por domínios (IAVE, 2022)

No relatório de 2022 (IAVE, 2022, p. 37) é referido que

“No que diz respeito à disciplina de Educação Física, observa-se uma melhoria geral dos desempenhos dos alunos nos domínios «Deslocamentos e Equilíbrios» e «Perícias e Manipulações», comparando com os resultados de 2019. No domínio de «Jogos», 87,1% dos desempenhos enquadram-se nas categorias de “Conseguiu/Conseguiu mas...”, verificando-se uma percentagem menor relativamente a 2019”

Contrariando as expectativas dos professores do 1º CEB de que os seus alunos conseguirão melhores resultados nas tarefas associadas ao bloco programático “Jogos Infantis”, como identificaram nos nossos resultados.

Em termos de síntese os professores do 1º CEB, definem uma hierarquização relativamente às expectativas de resultados que os seus alunos poderão alcançar nas diferentes tarefas associadas aos 3 blocos programáticos. Quando juntamos os resultados das categorias “Bom e “Muito Bom”, o acumulado de percentagens é de 45,5% nas “Perícias e Manipulações”, subindo para 52% no bloco de “Deslocamentos e Equilíbrios” até um valor bastante mais elevado de 75,3% no bloco de “Jogos Infantis”.

Conclusões

Os professores continuam a valorizar muito pouco a realização das PAEF, o que deve merecer atenção e interesse por parte dos decisores políticos, gestores educativos e profissionais preocupados com a área de EF na escola do 1º CEB. As PAEF são uma avaliação externa que parece não captar atenção e o interesse dos professores do 1º CEB. Poderemos pensar que tal é decorrente da marginalidade curricular da EF no 1º CEB, mas se assim é importa definir políticas e iniciativas que promovam efetivas mudanças. Não podemos continuar a aceitar que a crise mundial da EF acentua-se no 1º CEB porque é o elo mais fraco do seu campo de afirmação em termos de nível de escolaridade (Neves, 2007, p. 242). Ao mesmo tempo, os mesmos professores consideram que os seus alunos se encontram positivamente preparados para a sua realização. De uma forma mais específica, apesar de os professores esperarem bons resultados por parte dos seus alunos, consideram que será nas tarefas associadas aos “Jogos Infantis” que estes serão claramente melhores, seguido das tarefas de “Deslocamentos e Equilíbrios” e com muito reduzida diferença das tarefas de “Perícias e Manipulações”. Poderemos concluir, que estes resultados continuam a reafirmar a necessidade de ganhar os professores para os objetivos das PAEF, naquilo que numa análise crítica pode influenciar a regularidade e crescente qualidade das aulas de EF na escola do 1º CEB. Mas ganhar os professores para a importância das PAEF, também passa por garantir melhores condições de prática nas escolas do 1º CEB, a existência de créditos horários que permitam a operacionalização continuada de trabalho cooperativo com os professores de EF do Agrupamento e o reconhecimento da EF na matriz curricular do 1º CEB através de uma maior carga horária.

REFERENCES

Bermudes, R., Ost, M. e Afonso, M. (2013). Avaliação em Educação Física Escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica, *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* - v. 12, n. 1, Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4676/4139>
Acesso em 8 de maio de 2023.

Chróinín, D. & Cosgrave, C. (2013) Implementing formative assessment in primary physical education: teacher perspectives and experiences, *Physical Education and Sport Pedagogy*, 18:2, 219-233, DOI: 10.1080/17408989.2012.666787

Departamento da Educação Básica (1998). Organização curricular e Programas. Ensino básico - 1º ciclo. 2ª edição.

IAVE (2017). Resultados Nacionais das Provas de Aferição, 2017, Lisboa

IAVE (2019). Resultados Nacionais das Provas de Aferição, 2018, Lisboa

IAVE (2021). PAR - Projeto de Acompanhamento de Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios da Avaliação Externa - Relatório 2019/2020, Lisboa

IAVE (2022). Provas de Aferição do Ensino Básico 2022 - Resultados Nacionais, Lisboa, https://iave.pt/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio-Provas-de-Afericao_Resultados-Nacionais_2022_Final.pdf

Quitério, A., Costa, J., Martins, J., Fernandes, D., Picado, André, Mota, J., Gerlach, E., Scheuer, C. & Herrmann, C. (2017). Assessment in primary physical education: Exploring basic motor competencies in six-year old Portuguese children, Conference Paper, 12th FIEP European Congress - Luxembourg

Maciel, F. A, Lopes, J. M., Santos, M. I. (2021). Percepção docente sobre práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física. *Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional*, v. 2, n. 1, p. e021002, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4141>

Neves, R. (2007). A Construção Curricular da Educação Física no 1o Ciclo do Ensino Básico (Tese de Doutoramento). Universidade de Aveiro. Retrieved from <http://ria.ua.pt/handle/10773/1454>

Neves, R. (2016). As condições materiais da prática da educação física no 1º CEB - um olhar qualitativo dos gestores, *Revista Indagatio Didactica*, 8 (5), junho, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF),

Universidade de Aveiro, Portugal, pp. 26 – 36, ISSN 1647-3582.
<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/3568/3296>

Neves, R., Almeida, D. M., & Capela, A. (2023). Educação Física no 1º CEB, Provas de Aferição e Pais - percepções globais. *Motrivivência, (Florianópolis)*, 35(66), 1-13. Universidade Federal de Santa Catarina. (ISSN 2175-8042). DOI <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e93994>

Kingston, U, Adamakis, M., Lester, D., Costa, J. (2023). Scoping Review on Quality Physical Education Programmes and Their Outcomes on Primary-Level Pupils. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 20, 3575. <https://doi.org/10.3390/ijerph2004357>

Silva, M. J., Pereira, M., & Neves, R. (2018). Os professores do 1º CEB e as Provas de Aferição em Expressão e Educação Físico-Motora - um olhar qualitativo sobre o seu impacto, III Seminário A Cultura Motora na Escola do 1º CEB, Livro de Resumos, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 16 de maio, Viana do Castelo.

Silva, M.J., Pereira, M., Queirós, R., Ferreira, S. & Neves, R. (2019). Provas de Aferição em Expressão e Educação Físico-Motora no 1º ciclo em Portugal – expectativas dos professores, *Revista Indagatio Didactica*, 11, (4), 209-221, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/10635/6965>